

CENÁRIO ECONÔMICO

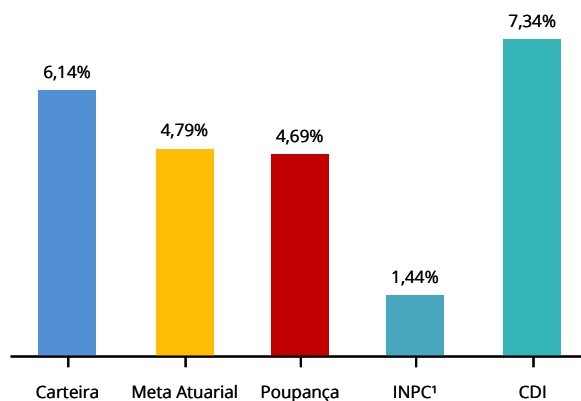
Economia Internacional: Ao longo do mês consolidou-se a percepção de que os juros nos EUA só aumentarão em 2018. Estima-se que ocorrerão 3 aumentos, deixando, ainda assim, a taxa básica de juros em um patamar muito distante do seu nível em 2008. Na Europa, declarações do presidente do Banco Central Europeu fazem o mercado acreditar em possíveis mudanças na condução da política monetária que deixariam a taxa de juros em um nível bastante elevado quando comparado aos últimos anos.

Economia Brasileira: A Câmara dos Deputados rejeitou a denúncia contra Michel Temer, mas esse continua com desafios no campo da política fiscal. A equipe econômica mudou as projeções para o Orçamento dos próximos anos. O resultado primário para 2017 e 2018 são déficits projetados de R\$ 159 bilhões em cada ano, enquanto que para 2019 e 2020 o déficit projetado é de R\$ 65 bilhões em cada ano. Tal notícia dificulta a visualização de resultados positivos para as contas públicas. Para tentar suavizar o rombo orçamentário, a equipe elaborou propostas que modificam a estrutura de incentivos para servidores públicos, alterando salários iniciais e progressão de carreiras.

Renda Fixa: A situação econômica do Brasil vem dando sinais positivos de recuperação, com inflação cedendo e o mercado de trabalho melhorando, apesar do cenário fiscal ainda bastante incerto. Parte desse cenário foi refletido pelo forte movimento de fechamento da curva de juros iniciado em julho e continuado em agosto, com a taxa de juros para janeiro de 2018 fechando 5%. Mesmo com esse ambiente doméstico mais favorável, o real não se apreciou frente ao dólar, que subiu 0,52% no mês. Parte disso em razão das incertezas quanto a aprovação das reformas esperadas pelo mercado e parte pelo crescimento econômico sem pressão inflacionária dos EUA.

Renda Variável: A inflação baixa nos EUA é um dos principais fatores que postergam para 2018 o aumento da taxa básica de juros, dando alívio para a economia dos países emergentes. A China também traz boas notícias para nosso mercado, com dados que valorizam as commodities e mensagens diplomáticas que amenizam a crise geopolítica com a Coreia do Norte. Tal cenário internacional contribuiu positivamente para o mercado de capitais brasileiro, com o IBOVESPA registrando alta de 7,5% e o CDS em constante queda ao longo do mês.

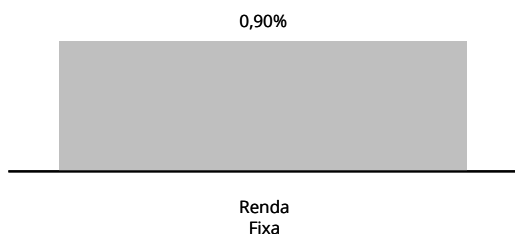
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	Jun-17	Jul-17	Ago-17	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	0,87	0,64	0,72	0,74	0,90	0,75	0,86	0,80	0,79	0,54	0,47	0,87	6,14	9,32	26,32
Meta Atuarial	0,72	0,47	0,56	0,50	0,57	0,77	0,69	0,67	0,51	0,77	0,11	0,62	4,79	7,16	23,27
Poupança	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	4,69	7,49	16,51
INPC¹	0,31	0,08	0,17	0,07	0,14	0,42	0,24	0,32	0,08	0,36	(0,30)	0,17	1,44	2,08	11,83

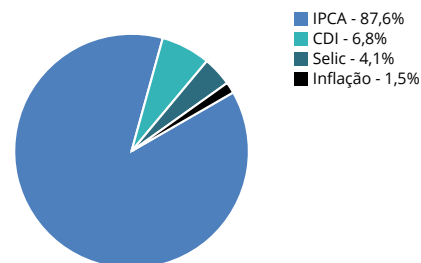
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

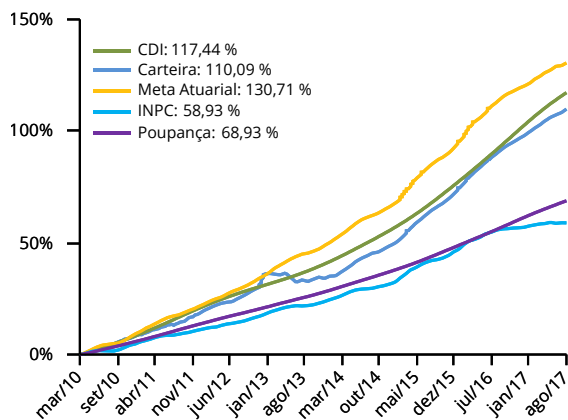


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 71.390.716,45



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

